

## “Parece que é a resposta moderna às perguntas feitas há 30 anos”: uma análise comparativa entre o episódio Lisa e a boneca falante e a *live-action* Barbie<sup>1</sup>

Laís Emanuelle Borba de BRITO<sup>2</sup>

Kênia Beatriz Ferreira MAIA<sup>3</sup>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal - RN

### RESUMO

Lisa e a Boneca Falante (1994) e Barbie (2023) são produtos midiáticos que tensionam o empoderamento feminino em uma sociedade patriarcal. Tais representações colocam em jogo a importância das discussões de gênero na grande mídia. O seguinte trabalho visa fazer uma análise comparativa dos dois produtos audiovisuais e definir se a *live-action* responde aos questionamentos feitos no episódio em questão.

**PALAVRAS-CHAVE:** Lisa e a boneca falante; Barbie; Representação; Patriarcado; Estudos da Mídia.

### INTRODUÇÃO

A representação feminina a partir da perspectiva patriarcal apresenta frequentemente as mulheres de forma inferiorizada. Entretanto, por meio de avanços feministas e discussões de gênero, surgem narrativas que buscam quebrar o ciclo e ressignificar tais representações em inúmeros espaços, inclusive na mídia, através de produtos como filmes, séries, animações, entre outros. Nesse contexto, surgem dentro de universos distintos personagens empoderadas e fortes, valores antes empregados apenas a personagens masculinos.

Dito isso, em 19 de julho de 2023, véspera do lançamento da *live-action* Barbie, os escritores do episódio Lisa e a Boneca falante<sup>4</sup> (Os Simpsons), Josh Weinstein e Bill Oakley, em entrevista para o site Vanityfair<sup>5</sup>, quando perguntados sobre o filme Barbie,

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Estudos de Televisão e Televisualidades, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 8 a 10 de maio de 2024.

<sup>2</sup> Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Mídia na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: Laisemanuelle\_2012@hotmail.com.

<sup>3</sup> Docente e Orientadora no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Mídia na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: kbiamai@gmail.com.

<sup>4</sup> Disponível em: [https://drive.google.com/drive/folders/1QBcvFuI\\_gdDK2d2l15N6fSxQ7uMRGv-V?usp=drive\\_link](https://drive.google.com/drive/folders/1QBcvFuI_gdDK2d2l15N6fSxQ7uMRGv-V?usp=drive_link). Acesso em 24 de março de 2024.

<sup>5</sup> Disponível em: <https://www.vanityfair.com/hollywood/2023/07/simpsons-barbie-malibu-stacy>. Acesso em: 24 de março de 2024.

responderam que “parece que é a resposta moderna às perguntas feitas há 30 anos”, referindo-se aos questionamentos apontados no episódio.

Dessa forma, a seguinte pesquisa selecionou o episódio do *sitcom* animado Os Simpsons “Lisa e a boneca falante” e a *live-action* Barbie, visando fazer uma análise comparativa, levando em consideração os elementos: produto, direção, roteiro, enredo, representação e discurso.

Assim sendo, partimos do problema de pesquisa: Como a *live-action* Barbie responde aos questionamentos feitos no episódio Lisa e a boneca falante? Com a hipótese de que a Barbie é um mecanismo de tomada de consciência (Bourdieu, 2019), enquanto a Malibu Stacy é um mecanismo de reprodução de violência simbólica de gênero (violência que é proferida por meio do discurso, nesse caso, o agente dominador sendo a figura masculina e a agente dominada a figura feminina), logo a Barbie seria o desenvolvimento da Malibu Stacy. Dessa maneira, partimos do objetivo geral de comparar as duas obras e averiguar suas proximidades e distanciamentos. Com os objetivos específicos de 1º) apresentar os produtos; 2º) identificar os elementos de proximidade e distanciamentos e 3º) averiguar o problema de pesquisa. A seguir serão apresentados os produtos.

## **EPISÓDIO LISA E A BONECA FALANTE E A *LIVE-ACTION* BARBIE**

Contando com 22 minutos de duração e sendo transmitido em 17 de fevereiro de 1994, Lisa e a Boneca Falante é o 14º episódio da quinta temporada do *sitcom* animado Os Simpsons. Faz alusão a *Teen Talk Barbie*<sup>6</sup> lançada em 1991. A boneca saiu de circulação em 1992 após protestos do Conselho Nacional de Professores de Matemática e da Associação Americana de Mulheres Universitárias devido à frase “A aula de matemática é difícil”, apontando que tal frase poderia impactar na presença de meninas nas ciências.

Um ano após, os roteiristas do episódio, desenvolvem o roteiro. Dessa forma, surge na trama uma boneca que faz alusão a *Teen Talk Barbie* e além disso, profere frases como: “Não me pergunte, sou apenas uma garota”, “Quero que me ensinem a fazer

---

<sup>6</sup> Disponível em: <https://michigandolls.com/produtos/vintage-1991-teen-talk-barbie-doll/>. Acesso em: 24 de março de 2024.

compras na escola”, “Vamos comprar maquiagem para que os meninos gostem de nós”, entre outras.

O episódio gira em torno inicialmente da realização de Lisa Simpson por finalmente ter sua boneca falante e posteriormente da sua decepção após escutar as frases que a boneca proferia. Além disso, durante todo o episódio a garotinha tenta provar a sociedade de Springfield que tais frases são sexistas. No entanto, percebe que os discursos da boneca, na verdade, refletem os discursos da sociedade.

Em contrapartida, Barbie é uma *live-action* norte-americana, lançada em 21 de julho de 2023 pela Warner Bros Pictures, sendo um sucesso de público e crítica e a maior estreia (bilheteria) de 2023. Dirigida, produzida e escrita por Greta Gerwuing, que também assina o roteiro do filme ao lado de Noah Baumbach.

Tem como enredo a existência de uma sociedade matriarcal que apresenta mulheres autoconfiantes e bem-sucedidas. Conta com a Barbie estereotipada como personagem principal e as demais versões dela que vivem na Barbieland, além de dividirem espaço com o Ken e suas versões e o Alan, amigo do Ken. Aborda uma crise de identificação enfrentada pela Barbie estereotipada após a humana que brinca com ela no “mundo real” passar por alguns problemas pessoais, interferindo assim nas emoções e na aparência da Barbie na Barbieland, fazendo com que a personagem viaje até o mundo real para tentar reverter a situação. Entretanto a ida para lá não sai como esperado e ela precisa retomar sua confiança e de todas as outras Barbies. A seguir faremos uma análise comparativa dos dois produtos, levando em consideração os objetivos definidos.

## **ANÁLISE COMPARATIVA - MALIBU STACY X BARBIE: “RESPOSTA MODERNA AS PERGUNTAS FEITAS HÁ 30 ANOS”**

Inicialmente, o primeiro elemento a ser definido são os produtos. O episódio Lisa e a boneca falante é do *sitcom animado* (comédia de situação) norte-americano Os Simpsons. De acordo com Seabra (2016, p. 105) um *sitcom* “consiste primariamente em retratar com humor situações que poderiam ser vividas no cotidiano doméstico ou profissional de qualquer pessoa”. Além disso, uma característica dos Simpsons são as alusões feitas a fatos cotidianos que envolvam a sociedade, como ocorrido no episódio em questão. Em consonância, Barbie é uma *live-action*, a técnica visa utilizar atores reais

para interpretar personagens que antes apenas existiam como desenhos ou animações. Contam com um arco narrativo maior, pois geralmente são longa metragens, diferente de narrativas seriadas em que a divisão existe em episódios e temporadas. Assim, esse é o primeiro elemento que difere as duas obras.

Após definir os produtos, partimos para o segundo e terceiro elemento, o roteiro e a direção. Lisa e a boneca falante conta com a direção de Jeff Lynch e o roteiro de Bill Oakley e Josh Weinstein. Ou seja, três homens assinam o episódio. Em contrapartida, a *live-action* Barbie, tem a direção de Greta Gerwing e o roteiro assinado por ela e Noah Baumbach. Faz-se necessário tais apontamentos pois por muito tempo tais papéis eram majoritariamente masculinos, refletindo assim diretamente nas representações e discursos dentro de tais produtos que se encontram diretamente ligados a uma ideologia patriarcal.

Para Saffioti (2004, p.136), tal ideologia visa “dar cobertura a uma estrutura de poder que situa as mulheres muito abaixo dos homens em todas as áreas da convivência humana.”. Assim sendo, mesmo desempenhando papéis cruciais dentro dos mais variados cenários sendo na pré ou na pós-produção ou até mesmo atuando, as mulheres continuam ocupando funções subalternas. Nesse caso, as duas obras também diferem, pois no episódio mesmo as questões de gênero sendo abordadas não existe nenhuma mulher no roteiro ou na direção, apenas as personagens na atuação.

Adentramos assim no quarto elemento, o enredo das duas narrativas. O episódio Lisa e a boneca falante gira em torno da inquietação de Lisa por meio das frases proferidas pela Malibu Stacy. Nesse contexto, a boneca torna-se um mecanismo de reprodução de violência simbólica de gênero (Bourdieu, 2019), pois, será a partir dela que tais violências serão propagadas. Entretanto, a reprodução de tais discursos só acontece, pois, a base da sociedade em questão é patriarcal, ficando claro por meio dos discursos dos demais personagens quando naturalizam o que a boneca reproduz. Já no que diz respeito a *live-action* Barbie, seu enredo apresenta os desafios enfrentados pela Barbie estereotipada para retomar o poder da Barbieland, após ser transformada em uma sociedade patriarcal. Dessa maneira, a Barbie se torna um mecanismo de tomada de consciência (Bourdieu, 2019), levando em consideração que será a partir de suas inquietações que as demais bonecas irão perceber as fragmentações na sociedade em questão. Assim sendo, é perceptível uma aproximação entre os dois enredos que se desenvolvem em universos em que sua base social está intrinsecamente ligada ao patriarcado. Todavia, enquanto a

Malibu Stacy representa uma submissão feminina, a Barbie busca o empoderamento feminino.

Dessa maneira, o quinto elemento é a representação. No episódio Lisa e a boneca falante, além dos discursos problemáticos acionados, é necessário pontuar que a boneca representa um corpo feminino. Ela é amarela, pois pertence ao universo Os Simpsons, mas tem cabelos longos e loiros, usa maquiagem e um vestido rosa, remetendo também a estereótipos de gênero. Em relação a Barbie, ela ganha vida a partir de um corpo feminino, com cabelos longos e loiros, utilizando maquiagem e variados acessórios. Assim como a Malibu, a Barbie também remete a estereótipos de gênero e ambas performam esse gênero. De acordo com Judith Butler (2020, p. 69), “o gênero é estilização repetida do corpo, um conjunto de atos repetidos no interior de uma estrutura regulada altamente rígida, a qual se cristaliza no tempo para produzir a aparência de uma substância, de uma classe natural de ser”. Ou seja, tanto a Malibu quanto a Barbie precisam performar o gênero dentro de suas narrativas para que as representações façam sentido, faz necessário questionar se quando elas apresentam o feminino de uma forma estereotipada já é algo esperado e por isso naturalizado. De acordo com Giselle Gubernikoff (2009), os homens foram os produtores das representações femininas existentes até hoje, e tais representações estão ligadas as formas de ser, agir e comportar e tudo que se apresenta desviante a essa noção é alvo de inúmeras violências.

Por fim, para que existam tais enredos é necessário além da performance das representações que os discursos estejam de acordo com tal ordem social. Para Gilles Brougère (2010, p.35), “pode-se pensar que a boneca é um espelho deformante, um espelho para destinatários certos”. O espelho assim é seletivo, optando por escolher certos elementos para serem fixados, nesse caso, certos discursos. Assim, adentramos no último elemento, o discurso. Tanto no episódio Lisa e a boneca falante, quanto na *live-action* Barbie os discursos são apresentados entre dois extremos, ora voltados para a submissão feminina, ora para o empoderamento. De acordo com Michel Foucault (2014), os sujeitos ocupam “posições” dentro dos mais variados discursos, assim sendo, dependendo de seus gêneros os discursos serão validados. Ou seja, não será apenas pelo discurso que serão propagadas violências simbólicas, mas também dependendo do sujeito que o profere. Dessa maneira, mesmo a Malibu Stacy e a Barbie ocupando as mesmas posições de sujeito, ambas assumem discursos opostos, enquanto a Malibu reafirma o patriarcado e a

submissão, a Barbie visa o empoderamento e a liberdade de escolha, fazendo com que a Barbie se torne a resposta após 30 anos da Malibu Stacy.

## CONSIDERAÇÕES

Tanto o episódio, quanto a *live-action* apresentam discussões a respeito da representação feminina em produtos midiáticos e principalmente refletem as perspectivas patriarcais existentes em tais sociedades que são reflexos da naturalização de inúmeras violências simbólicas de gênero. Após apresentados os elementos que fazem parte de tal análise comparativa, chegamos à conclusão que o filme responde os questionamentos feitos durante o episódio, pois diferente da Malibu Stacy que é um mecanismo de reprodução de violência simbólica de gênero, na *live-action* Barbie, a boneca torna-se um mecanismo de tomada de consciência em que visa o empoderamento para a ruptura do patriarcado, validando assim a hipótese em questão. Além disso, nos faz refletir sobre a ciclicidade de algumas pautas, principalmente no que diz respeito as discussões de gênero.

## REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **A Dominação Masculina**. Guarulhos – SP: Bertrand, 2019.

BROUGÈRE, GILLES. **Brinquedo e cultura**/ Gilles Brougère; revisão técnica e versão Brasileira adaptada por Gisela Wajskop. – 8. Ed. – São Paulo: Cortez, 2010. – (Coleção questões da nossa época; v. 20).

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

FOUCAULT, Michel. **A Ordem do Discurso: aula inaugural no Collège de France**, pronunciada em 2 de dezembro de 1970/Michel Foucault; Tradução Laura Fraga de Almeida Sampaio, 24 ed, São Paulo: Edições Loyola, 2014.

GUBERNIKOFF, Giselle. **A imagem: representação da mulher no cinema**. Conexão Comunicação e Cultura, UCS, Caxias do Sul, v. 8, n. 15, jan./jun. 2009

SAFFIOTI, Heleieth. **Gênero, patriarcado e violência**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.

SEABRA, Rodrigo. **Renascença: a série de TV no século XXI**/ Rodrigo Seabra. Ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016.